

# Deflagração de Ações voltadas à Formação Docente 2



**Elói Martins Senhoras**  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# Deflagração de Ações voltadas à Formação Docente 2



**Elói Martins Senhoras**  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Deflagração de ações voltadas à formação docente 2

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Elói Martins Senhoras

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D313 Deflagração de ações voltadas à formação docente 2 /  
Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa -  
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-015-2

DOI 10.22533/at.ed.152212804

1. Formação docente. I. Senhoras, Elói Martins  
(Organizador). II. Título.

CDD 370.71

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

A formação docente trata-se de um tradicional tema nos estudos científicos que adquiriu um *status* diferenciado dentro e fora dos muros acadêmicos em razão da crescente demanda empírica de quadros técnicos com novas competências profissionais nos contextos contemporâneo de reforma administrativa, gestão estratégica e desenvolvimento profissional docente.

Partindo desta discussão com relevante contextualização fenomenológica, o livro “Deflagração de Ações voltadas à Formação Docente 2” tem como objetivo apresentar uma ampla agenda temática de discussões relacionadas à formação docente por meio de uma leitura multidisciplinar comandada pelo campo epistemológico das Ciências da Educação e embasada em marcos analíticos teórico-empíricos.

Escrito por um conjunto diversificado de profissionais brasileiros advindos de todas as macrorregiões do país, bem como estrangeiros de Portugal e Chile, o presente livro expressa uma rica pluralidade de agendas de pesquisa ibero-americana, consolidada em diferentes instituições de ensino e pesquisa públicas e privadas e com base em distintas realidades e experiências.

A conjugação deste seletivo grupo de pesquisadores propiciou a materialização de 25 capítulos que discutem a formação docente por meio de um amplo arcabouço de revisão bibliográfica e documental e de estudos de caso no âmbito do Ensino Básico e Superior, permitindo assim explorar as fronteiras do conhecimento diante da apresentação debates que refletem o estado da arte empírico-científico.

A proposta implícita nesta obra tem no paradigma eclético o fundamento para a valorização da pluralidade teórica e metodológica, sendo este livro construído por meio de um trabalho coletivo de pesquisadoras e pesquisadores de distintas formações acadêmicas e expertises, o que repercutiu em uma rica oportunidade para explorar as fronteiras do conhecimento sobre a formação docente.

Caracterizada por uma natureza exploratória, descritiva e explicativa quanto aos fins e uma abordagem quali-quantitativa, esta obra foi estruturada pela conjugação de uma lógica convergente no uso do método dedutivo a fim de possibilitar divergentes abordagens sobre o núcleo ontológico da formação docente, abordando assim uma série de temas que vão do plano teórico até o plano empírico da realidade material.

O contexto ontológico da formação docente é desbravado nestes 25 capítulos do livro, por meio, tanto de discussões epistemológicas, quanto fenomenológicas de um conjunto de temas relacionados à prática docente, aos processos de ensino-aprendizagem, à educação especial, ao ensino remoto, às metodologias de educação ativa, bem como aos projetos institucionais de ensino, pesquisa e extensão.

Com base nas discussões apresentadas nesta obra, por meio de uma didática abordagem e uma fluida linguagem, este livro é indicado a um potencial amplo público leitor, corroborando teórica e conceitualmente para a produção de novas informações e conhecimentos sobre a formação docente, a partir de estudos representativos nos planos teórico e empíricos que podem potencializar novas apreensões sobre as oportunidades e desafios da realidade educacional.

Ótima leitura!

**Elói Martins Senhoras**

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **FORMAÇÃO, POLÍTICAS PÚBLICAS E A RACIONALIDADE NEOLIBERAL**

Rosane da Silva França Lubaszewski Cavasin

**DOI 10.22533/at.ed.1522128041**

### **CAPÍTULO 2..... 7**

#### **A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO A PARTIR DE CICLO DE ESTUDOS**

Roberto Valmorbida de Aguiar

Elaine Pires Salomão

Rodrigo Ferronato Beatrici

Morgana Karin Pierozan

**DOI 10.22533/at.ed.1522128042**

### **CAPÍTULO 3..... 18**

#### **IMPLICAÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DE UMA PROFESSORA DE CIÊNCIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Nataélia Alves da Silva

Creuza Souza Silva

**DOI 10.22533/at.ed.1522128043**

### **CAPÍTULO 4..... 28**

#### **IDENTIFICAÇÃO DOS SABERES DE LÍNGUA PORTUGUESA NA FORMAÇÃO INICIAL DE ALUNOS DE UM CURSO DE PEDAGOGIA: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA**

Dirce Charara Monteiro

**DOI 10.22533/at.ed.1522128044**

### **CAPÍTULO 5..... 39**

#### **SITUACIONES PEDAGÓGICAS INTERCULTURALES: INCIDENTES CRÍTICOS PARA EL DESARROLLO DE LA REFLEXIÓN PEDAGÓGICA EN LA FORMACIÓN INICIAL DOCENTE**

Marcos Santibáñez Bravo

Tricia Mardones Nichi

Marco Antonio Alarcón Silva

**DOI 10.22533/at.ed.1522128045**

### **CAPÍTULO 6..... 51**

#### **O SUBPROJETO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UEFS: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E EXPECTATIVAS DOS RESIDENTES**

Ivanilton Carneiro Oliveira

Aiana Carvalho Carneiro

Amanda Santana de Souza

Edson Leão dos Santos

Elson Silva Santos

Marroney de Santana Nery

Denize Pereira de Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.1522128046

**CAPÍTULO 7..... 60**

EDUCAÇÃO BÁSICA NO CONTEXTO DE AVANÇOS TECNOLÓGICOS: PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Veruska Ribeiro Machado

Jailson da Silva Brito

Thiago Batista Amorim

DOI 10.22533/at.ed.1522128047

**CAPÍTULO 8..... 74**

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS: DESCRIÇÃO

Vania Carla Camargo

Kriscie Kriscianne Venturi

DOI 10.22533/at.ed.1522128048

**CAPÍTULO 9..... 87**

SALA EXPERIMENTAL: ESTRATÉGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Dulcileia Marchesi Costa

Mariella Berger Andrade

Aline Pinto Amorim Cherini

Roberta de Sousa Almeida

DOI 10.22533/at.ed.1522128049

**CAPÍTULO 10..... 100**

FORMAÇÃO DE PROFESSORES - O ENSINO DAS CIÊNCIAS COMO ESTRATÉGIA PROMOTORA DE APRENDIZAGEM EM ALUNOS COM NEE

Olga Maria Assunção Pinto dos Santos

Maria Isabel Calvo Alvaréz

Isabel Soia Godinho Silva Rebelo

DOI 10.22533/at.ed.15221280410

**CAPÍTULO 11..... 107**

A FIGURA DO INTÉRPRETE DE LIBRAS COMO AGENTE INCLUSIVO NA INTERPRETAÇÃO DE MÚSICAS PARA SURDOS NA PANDEMIA

Elisabeth Soares da Rocha

Estêvam Farias Sá

Fernanda Grazielle Aparecida Soares de Castro

DOI 10.22533/at.ed.15221280411

**CAPÍTULO 12..... 111**

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS: DESAFIO QUE INTEGRA E INCLUI

Estêvam Farias Sá

Gislaine Barbosa Cabral Silva

Lucas Vilaça Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.15221280412**

**CAPÍTULO 13..... 116**

**O USO DE VIDEOAULAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Diego da Silva Sales

Camila Mendonça Romero Sales

**DOI 10.22533/at.ed.15221280413**

**CAPÍTULO 14..... 128**

**O USO DE COLEÇÕES ENTOMOLÓGICAS COMO FERRAMENTA NO ENSINO DE BIOLOGIA**

Tácia Michelle dos Santos Silva

Jadla Higino Vieira

**DOI 10.22533/at.ed.15221280414**

**CAPÍTULO 15..... 142**

**PROJETO CINE-EDUCAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA COM BASE NO DOCUMENTÁRIO “PRO DIA NASCER FELIZ”**

Wanessa Gorri de Oliveira

Nathalia Milioli

Divania Luiza Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.15221280415**

**CAPÍTULO 16..... 152**

**A PRODUÇÃO ESCRITA E ORAL E AS TIC NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: REFLEXÃO E DESAFIOS NA FORMAÇÃO DO FUTURO PROFESSOR DE ESPANHOL LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Vera Regina de Aquino Vieira

Myrian Vasques Oyarzabal

Paula Balbis Garcia

**DOI 10.22533/at.ed.15221280416**

**CAPÍTULO 17..... 163**

**DESAFIOS DO ENSINO A DISTÂNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Ricardo Sérgio da Silva

Edson Francisco do Carmo Neto

Samuel Lima de Santana

Luzia Abilio da Silva

Luciclaudio Cassimiro Amorim

Paulo Henrique Oliveira de Miranda

André Ricardo Nunes Nascimento

Daniel Leonardo Ramírez Orozco

Rosana Maria da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.15221280417**

<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>173</b>
<b>“ABC DA PEDAGOGIA”: UM LEVANTAMENTO EM TORNO DO PAPEL DO PEDAGOGO</b>	
André Souza dos Santos	
Adrielle Borges Araújo	
Ana Mara Borges Araújo	
Gione Pinheiro Santana	
Geilda Pinheiro Filgueiras	
Jeferson de Menezes Souza	
Jaciera Pinheiro de Souza	
Joniene Pereira Bispo dos Santos	
Maria de Fátima Santana de Souza Guerra	
Maria Janiclécia de Santana Sales	
Murilo de Jesus Porto	
Welde Natan Borges de Santana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15221280418</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>188</b>
<b>A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM MANAUS/AM</b>	
Jessiane de Lima Veras Alves	
Leni Rodrigues Coelho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15221280419</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>197</b>
<b>O PROFESSOR PESQUISADOR FRENTE AOS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA</b>	
Francisco Marquelineo Santana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15221280420</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>208</b>
<b>DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR EM TAUÁ/CEARÁ: PIONEIRISMO, JUVENTUDE E COMPROMISSO INSTITUCIONAL</b>	
João Alcimo Viana Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15221280421</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>221</b>
<b>VIVÊNCIA DO PROFESSOR NO COTIDIANO PROFISSIONAL: SONHOS, DESGASTES E DILEMAS</b>	
André Vieira Jordão	
Edmar Reis Thiengo	
Andréa dos Santos Freire Duarte	
Cláudia Márcia Santos Viana	
Cristiely Monteiro da Silva	
Fabricio Barreto Viana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15221280422</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>236</b>
<b>REFLEXÕES SOBRE INICIATIVAS DE POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA ATRAVÉS DE</b>	

PROJETOS DE EXTENSÃO

Tiago Cordeiro de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.15221280423

**CAPÍTULO 24.....246**

ELEMENTOS SOBRE PROJETO DE ESCOLA E TRABALHO DOCENTE NA EMPIRIA  
DAS PESQUISAS BRASILEIRAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA NO IBICT

Deise Ramos da Rocha

DOI 10.22533/at.ed.15221280424

**CAPÍTULO 25.....267**

ARQUIVOS E CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO COMO FOMENTO À PRODUÇÃO DE  
PESQUISAS CIENTÍFICAS

Salim Silva Souza

Andréia Bispo dos Santos

Josefa Eliana Souza

DOI 10.22533/at.ed.15221280425

**SOBRE O ORGANIZADOR.....277**

**ÍNDICE REMISSIVO.....278**

# CAPÍTULO 20

## O PROFESSOR PESQUISADOR FRENTE AOS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

*Data de aceite: 22/04/2021*

*Data de submissão: 21/02/2021*

### **Francisco Marquelino Santana**

Doutor em Geografia e vive coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas, Modos de Vida e Cultura Amazônica - GEPCULTURA, do Programa de Pós-Graduação em Geografia - PPGG da Universidade Federal de Rondônia - UNIR

**RESUMO:** No presente artigo pretendo mostrar o papel do professor pesquisador e suas atribuições no exercício ético da docência. A iniciação científica neste processo torna-se fator relevante na construção de uma educação básica de qualidade, porém é necessário que o professor supere algumas barreiras que o impossibilita de verdadeiramente tornar-se um investigador de problemas. É preciso que este construa a práxis de uma ação transformadora, que busque a ética triunfante, que sepulte os retrocessos e que proclame o advento e os valores emancipatórios da pesquisa na escola e na sociedade, através de uma linguagem crítica da educação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pesquisa, escola, linguagem e sociedade.

### THE RESEARCHER PROFESSOR FACING THE CHALLENGES OF BASIC EDUCATION

**ABSTRACT:** In this article I intend to show the role of the researcher teacher and his / her attributions in the ethical exercise of teaching. Scientific initiation in this process becomes a relevant factor in the construction of quality basic education, but it is necessary for the teacher to overcome some barriers that make it impossible to truly become a problem investigator. It is necessary that it builds the praxis of a transforming action, that seeks the triumphant ethics, that buries the setbacks and that proclaims the advent and the emancipatory values of research in school and in society, through a critical language of education.

**KEYWORDS:** Research, school, language and society.

### 1 | INTRODUÇÃO

Analisar o papel do professor pesquisador na escola e na sociedade é sem dúvida mergulhar na incansável busca de encontrar explicações Relevantes diante da dura realidade social que enfrentamos, não basta para este profissional da educação básica se conter apenas dentro do contexto dos quatro cantos da sala de aula e de observar a escola à revelia de seus problemas sociais. É por demais urgente e necessário que este professor como investigador seja ousado e dinâmico e que dentro da própria construção do seu trabalho de pesquisa, ele crie propostas claras de reconstrução e transformação do “status quo” vigente.

Desta forma apontamos no primeiro capítulo deste artigo a pesquisa como ação transformadora. A seguir analisamos quais passos devem ser dados pelo professor-pesquisador para conseguir almejar os degraus da ética triunfante, neste sentido a sua formação ética e cidadã surge como princípio básico na superação de problemas crônicos da educação brasileira, tais como o próprio conformismo que atormenta este profissional, pois o professor pesquisador em educação que “ignora os referenciais teóricos, obras e implicações nas ciências sociais” estará certamente produzindo sua própria ignorância. “A ética profissional transcende o mundo privado” (CHIZZOTTI, 2007) e neste sentido estaremos “assumindo-nos como sujeitos éticos” (FREIRE, 1996).

No terceiro capítulo procuro enfatizar os retrocessos e superações da pesquisa na educação básica, consciente de que “o método científico por si não produz conhecimento” (SALOMON, 2010), e que, portanto, devemos acreditar no “educar pela pesquisa” (DEMO, 2009).

Enfim no quarto capítulo, apresento o professor-pesquisador como sujeito-histórico que dialeticamente precisa estar reconstruindo uma linguagem crítica na educação. É neste percurso que devemos entender que, “a repressão lingüística é igualmente caminho para a repressão social e cidadã” (MAESTRI, CARBONI, 2005), pois conforme esclarece Bagno, o professor precisa “estar sempre a par dos avanços das ciências da linguagem e da educação” (1999). Finalizando, é preciso que estejamos conscientes de que jamais poderemos criar uma linha divisória entre a sociedade, sua língua e sua cultura, pois a “história de uma língua é a história de seus falantes” (CALVET, 2007).

## **2 | A PESQUISA COMO AÇÃO TRANSFORMADORA**

O professor pesquisador ao deparar-se diante de um problema de pesquisa e ao proceder seu ato investigatório, a coleta de dados torna-se fator primordial e imprescindível num processo qualitativo de obtenção de resultado de seu trabalho.

É bem verdade, porém, que por mais árduo que seja esta coleta minuciosa de dados, os valores e sua significativa relevância jamais poderão resumir-se somente neles, visto que por mais que se queira valorizar ou até imortalizar uma pesquisa apenas de cunho quantitativo, por mais que se queira atribuir conceitos dos mais relevantes a dados estatísticos, torna-se quase que vulnerável ou impreciso, dentro do contexto educacional, não considerar como eixo fundamental toda comunidade escolar, com enfoque maior a sociedade, a língua e a cultura de um povo.

É necessário dizer que no dia-a-dia do convívio escolar é importante que estejamos intimamente ligados não só aos fatores internos do processo ensino-aprendizagem, mas, que, dentro deste mesmo contexto educacional, estejamos interagindo e investigando fatores externos que influenciam de forma significativa nos indicadores do desempenho escolar. Os dados, portanto, são reflexos oriundos da sociedade e de seu regime tácito.

E desta forma o tradicionalismo conservador analítico-experimental, poderá resumir-se pura e simplesmente num conceito sucinto da realidade, totalmente desprovida de um mundo intercultural, de uma sociedade heterogênea ou de fatores mais próximos do professor-pesquisador, que às vezes ele próprio convive, mas ainda não despertou para a importância do conhecimento científico, refiro-me as peculiaridades de uma comunidade, que por mais reduzida que seja seu nível populacional, traz no seu bojo uma identidade complexa de riquezas e que infelizmente passa despercebida do senso comum escolar – ainda presente em muitos educadores – resultando assim numa forma reacionária de tratamento a própria comunidade onde o educador reside.

Os intelectuais transformadores precisam desenvolver um discurso que una a linguagem da crítica e a linguagem da possibilidade, de forma que os educadores sociais reconheçam de que podem promover mudanças. Desta maneira, eles devem se manifestar contra as injustiças econômicas, políticas e sociais dentro e fora das escolas. Ao mesmo tempo eles devem trabalhar para criar as condições que dêem aos estudantes a oportunidade de tornarem-se cidadãos que tenham o conhecimento e coragem para lutar a fim de que o desespero não seja convincente e a esperança seja viável. Apesar de parecer uma tarefa difícil para os educadores, esta é uma luta que vale a pena travar. Proceder de outra maneira é negar aos educadores a chance de assumirem o papel de intelectuais transformadores. (1997. P. 163).

Não há escola de gestão verdadeiramente democrática se esta não “abre as portas” ao conhecimento verdadeiramente científico. A escola precisa adotar a figura do professor pesquisador, assim como, o professor pesquisador precisa adotar esta mesma escola, descobrindo-a de maneira crítica, interagindo-a no seio da comunidade, olhando-a com um olhar amoroso e transformando-a num aparelho que lapida crianças e adolescentes, e que, forma cidadãos críticos, tornando-os agentes também transformadores do “status quo” vigente.

Desta forma, não se trata apenas de pesquisar, não se trata apenas de encontrar um problema, de realizar uma análise profunda da seleção de dados ou de apenas encontrar uma explicação relevante frente à dura realidade.

É preciso ser mais ousado, mais dinâmico, é preciso que este pesquisador inicie dentro da própria construção do seu trabalho de pesquisa, uma proposta clara de reconstrução, isto é, construindo e reconstruindo, investigando e transformando, para finalmente não se tornar apenas um manipulador de dados e sim um eficiente professor pesquisador, que não trata sua comunidade a revelia, que não vê sua comunidade apenas como objeto de estudo, mas que vive a sonhar com uma utopia emergente, indispensável à construção de uma sociedade onde predomine a justiça social.

A idéia proposta neste artigo, não é a de resolver através de um toque de mágica, a transformação imediatista de um professor em mero pesquisador profissional, mas sim, entrelaçá-lo ao conhecimento científico encontrar caminhos que amplie e que forneça sua

ética profissional, tornando-o cada vez mais capaz, inovando práticas e reconstruindo saberes necessários a sociedade planetária.

Algumas barreiras porem precisam ser superadas, o professor ao desacorrentar-se do tradicionalismo caduco das quatro paredes da sala de aula, ele estará dando um passo importante para sepultar seu próprio conformismo. O individualismo surge depois como fator visivelmente negativo, pois agride a coletividade, causando certa divisão na equipe. É preciso aceitar e saber lidar com as diferenças, atenuar divergências internas e resgatar valores na escola e na sociedade, construindo e cotidianamente reconstruindo praticas, através do potencial internalizado em cada professor, fortalecendo sua liderança e promovendo o bem-estar social de sua comunidade. Desta forma o professor, politizando, deve também politizar e a base fundamental do seu discurso deve obrigatoriamente ir de encontro a sua realidade social. São estes a autonomia e o compromisso que devemos firmar, conforme expressa Chizzotti:

Cresce, porém, a consciência e o compromisso de que a pesquisa é uma pratica válida e necessária na construção solidária da vida social, e os pesquisadores que optaram pela pesquisa qualitativa, ao se decidirem pela descoberta de novas vias investigativa, não pretenderam nem pretendem furtar-se ao rigor e a objetividade, mas reconhecem que a experiência humana não pode ser confinada aos métodos nomotéticos de analisá-la e descrevê-la. (2006.p.58)

A consciência brota e internaliza no pertencimento de cada ser, fazendo com que haja uma dinamização e reflexão dos processos metamorfoseados no espaço de ação do cotidiano educacional.

### **3 I A PESQUISA RUMO À ÉTICA TRIUNFANTE**

Comprovadamente a prática de pesquisa na educação básica, continua sendo um desafio aos nossos educadores. A universidade coloca todos os anos à disposição da sociedade, milhares de educadores que na sua grande maioria deixam muito a desejar quanto a seu caráter de pesquisador, e cambaleando, assim vai, com uma qualificação vulnerável aos desafios da sociedade globalizada

Recém-formado, coloca-se diante de crianças e adolescentes também vítimas de relações sociais selvagens e desta forma, pouco terá a oferecer no sentido de atribuir aos discentes uma iniciação à filosofia investigatória de vida. Daí a necessidade mais que urgente de fazer com que a universidade mantenha um convívio sócio-interacional com as escolas de educação básica do país.

Despertar, portanto a consciência do aluno-pesquisador é estar plantando a semente do professor pesquisador e neste novo processo histórico-dialético, a sua formação ética e cidadã, surge como princípio básico na superação de problemas crônicos da educação brasileira, proporcionando principalmente ao investigador desvincular-se do individualismo

e do conformismo, que o incomoda, convertendo-se num sujeito ativo, participativo, dinâmico e transformador, pois a:

A ética social transcende o mundo privado; convida a escriturar os segredos do poder, consubstanciados nas relações econômicas e políticas, e, sobretudo, identificar as possibilidades de superá-las por um conhecimento adequado, que congregue os indivíduos e instrua a ação mais apropriada para transpor as opressões nas quais se encontrem aprisionados. (CHIZZOTTI, 2007. P. 38).

Neste sentido é urgente e por demais necessário que estejamos permanentemente ligados às questões éticas da vida social e é dentro deste cenário sócio-educacional que pleiteamos a real importância de insistir na formação de um professor reflexivo e pesquisador e que seja eticamente capaz de investigar sua própria prática pedagógica, investigando também a partir daí, as ações e as reflexões vinculadas ao modo de produção capitalista e suas relações sociais de dominação e exploração, que fortemente reproduz seus reflexos nos estabelecimentos de ensino. Partindo desta reflexão e trazendo o debate para o campo ético é imprescindível que:

O pesquisador em educação, formado em educação (pedagogia e licenciatura da educação), ou ainda, aquele que ignora os referenciais teóricos, obras e implicações das ciências sociais, torna-se vulnerável nos debates e nas produções teóricas acerca da natureza humana e das relações sociais. (MOREIRA, 2007. P. 47).

É preciso enfatizar que o professor pesquisador ao conceber a ética como ponto de partida dentro do seu projeto de pesquisa, ele não estará simplesmente construindo seu arcabouço teórico, ele estará principalmente, reconstruindo os saberes necessários ao exercício dialético da cidadania. Desta forma explica Freire:

Me acho absolutamente convencido da natureza ética da prática educativa, enquanto prática especificamente humana... não podemos nos assumir como sujeitos da procura e, da decisão, da ruptura, da opção, como sujeitos históricos, transformadores, a não ser assumindo-nos como sujeitos éticos. (1996. P. 17).

De fato, é inconcebível compreender e aceitar determinadas ações ou práticas pedagógicas, quando estas são conduzidas de forma reacionária, sem que seus atores sejam na verdade sujeitos históricos dotados de uma ética triunfante e transformadora. Eis que o investigador ao estar sempre atento às peculiaridades regionais do seu povo, deve sempre estar procurando fortalecer esses laços interativos entre a escola e a comunidade.

Professor e pesquisador devem ser um só, uma criatura única, capaz de instigar situações, detectar problemas, criar hipóteses, selecionar dados e produzir eficazmente o produto do seu trabalho. Paulo Freire em “Pedagogia da Autonomia” informa com clareza:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazerem se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino contínuo buscando,

reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar, constatando, intervenho intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (2007. P. 29).

Finalmente, podemos dizer que uma escola de gestão verdadeiramente democrática deve ser uma responsabilidade de toda comunidade escolar e todos aqueles que participam ativamente deste processo sócio educacional, tornam-se verdadeiros agentes da construção e reconstrução de todo esse processo democrático.

Mas, é importante frisar que o professor reflexivo/pesquisador ou investigador, certamente, tem papel, decisivo neste processo, caso contrário, continuará internalizando a ideologia do arbitrário cultural dominante e infelizmente, estará sendo objeto de manipulação e sustentação do poderio econômico neoliberal. Por isso é importante ressaltar que:

Ensinar exige rigorosidade metódica: é ético o professor que se prepara adequadamente para a sua tarefa de sistematizador do conhecimento, através do ensino e da pesquisa, indissociáveis. O professor com consciência crítica não promove a ingenuidade do aluno, pelo contrário, emancipa-o de laços umbilicais de dependência e sentimento de inferioridade diante dos "que sabem". (VELANGA, 2009. P. 235).

Esta emancipação pode acontecer se existir um entrelaçamento de brandura e respeito entre educando, educadores e comunidade escolar.

## **4 | PESQUISA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: RETROCESSOS E SUPERAÇÕES**

O distanciamento existente entre a metodologia da pesquisa de campo na graduação e a formação do futuro professor pesquisador na educação básica, deixa uma lacuna bastante considerável no diz respeito ao papel do professor e o seu exercício na instituição de ensino sua relação com os problemas que atinge a comunidade escolar. A falta de acúmulo desta importante experiência no meio acadêmico, só reforça a idéia de que é preciso consolidar na universidade uma atuação mais ousada e dinâmica da metodologia da pesquisa como ciência.

O método científico por si não produz conhecimento. Por outro lado, não há produção de conhecimento científico sem método. Entendo, porém, a metodologia como ciência auxiliar das demais, destinada a estudar o processo e a produção de ciência, a indicar as técnicas para a pesquisa e a fornecer os elementos de análise crítica das descobertas e das comunicações no mundo da ciência. (SALOMON, 2010. P. 153).

Percebe-se corriqueiramente no meio universitário que somente graduandos que produzem bom desempenho acadêmico são selecionados e contemplados com bolsas de estudo, e estes por sua vez, ainda adquirem o privilégio de serem orientados por um professor doutor que prestará todo seu apoio intelectual e científico necessário.

Mas, vejo também de suma importância esta conquista da universidade, já que a

bolsa destinada ao acadêmico é um reconhecimento do esforço e talento de que deseja qualificar-se cada vez mais e de quem almeja se um profissional de maior qualificação no sistema educacional de ensino. O que quero questionar é exatamente sobre aqueles que foram considerados “exclusos” desse processo de escolha, e na verdade a sua grande maioria.

Estes, certamente não herdarão a “bagagem” do conhecimento científico, que por sua vez, também não poderão repassar ao nível desejado, a experiência deste conhecimento na educação básica. Mas muito há de se questionar o papel da universidade brasileira, em Rondônia por sinal, pode-se ter até um exemplo a seguir, é o caso da Universidade Federal de Rondônia, onde o Campus do Município de Porto Velho ao implantar o Programa de Pós graduação de mestrado e doutorado em geografia – PPGG, trouxe no bojo de sua proposta curricular uma iminente preocupação com a formação de professores, tanto à nível de professor universitário, como a nível de professor da educação básica e como poucas universidades do país, teve e tem o desafio de alavancar oportunidades às potencialidades dispersas, imbuindo-as e capacitando-as à construir e reconstruir o desenvolvimento local e regional de suas comunidades.

Repensando, portanto, os cursos de pós-graduação no país ou o papel da universidade em encontrar caminhos para disseminar a figura do professor-pesquisador, a bolsa de estudo, pode e deve ser estendida às redes estaduais e municipais de ensino como forma de combater a passividade da escola e o conformismo do professor que somente reproduzem os efeitos das desigualdades sociais provocadas pela agonia do modo de produção capitalista vigente. Acender o fogo quase apagado da iniciação científica na educação básica no país surge, portanto, como um clarear que urgentemente precisa iluminar os caminhos dessa escuridão.

Parece-nos claro que essa noção de pesquisa como princípio educativo é consonante com a tradição da teoria crítica e ecoa a politicidade de Paulo Freire, recolocando que a função crucial da educação não é servir ao mercado, mas à cidadania. Essa é a razão mais profunda de defendermos a idéia de “educar pela pesquisa”, não porque seja o caso gerar pesquisadores profissionais, mas profissionais pesquisadores, ou seja, gente que sabe manejar conhecimento a serviço da cidadania tanto mais competente. (DEMO, 2009. P. 83).

Concordo com Demo “no sentido de saber confrontar-se com a realidade, o conhecimento constituído, os paradigmas dominantes os dados oficiais e prevalentes” (2009. P. 83).

Outro dilema que precisa ser cuidadosamente superado é o distanciamento existente entre o professor universitário e o professor da educação básica. Comungo com essa idéia e avalio a proposta como positiva. A escola ganhará fôlego novo, tornar-se-á um aparelho mais dinâmico e este processo de reconstrução surgirá dialeticamente como mais uma opção de luta em benefício dos menos favorecidos.

Foi diante deste isolamento recíproco e verdadeiro, que sempre procurei enquanto professor pesquisador da educação básica da Ponta do Abunã, superar esta linha divisória, buscando romper as barreiras existentes que cada vez mais me distanciam da iniciação científica universitário. **O reconhecimento do meu trabalho, porém não tardou e finalmente tive o prazer de executar uma pesquisa-ação-transformadora que contribuiu para semear a bandeira da diplomacia na fronteira Brasil/Bolívia, mais preciosamente no rio Mamu – Departamento de Pando – Bolívia**, onde instalou-se um conflito de terras envolvendo zafreros bolivianos e seringueiros brasileiros.

O exemplo acima citado deve ser visto com bons olhos pela universidade brasileira, isto é, quebrando velhos paradigmas e estereótipos entre o professor-acadêmico e o professor pesquisador, proclamando uma maior interação entre ambos, buscando quebrar tradicionais algemas que sempre padronizaram os efeitos de dominação existentes na escola e na universidade. “É nesse sentido precípuo que dizemos ser aprendizagem tipicamente processo reconstrutivo com base na pesquisa. Caso contrário, continuará mera instrução e tenderá a reproduzir a ignorância”. (DEMO, 2009. P. 84).

## **5 | O PROFESSOR PESQUISADOR E A LINGUAGEM DA EDUCAÇÃO**

Gregolin afirma que “entre a língua da escola e a língua da vida, há um fosso intransponível”. (2007, P. 62). É dentro desse contexto que o professor-pesquisador em linguagem não deve somente concentrar-se na gramática da norma padrão e esquecer ou excluir os valores de uma heterogeneidade sócio-linguístico-cultural. Há que defenda de forma intransigente e reacionária de que somente àqueles que se utilizam da norma padrão é que conseguem escalar os degraus da vida e chegar até um status social desejado.

Desta forma a escola exclui e condena através do seu preconceito lingüístico uma grande maioria à viver sob a tutela de uma norma gramatical autoritária e subserviente ao poder dominante, pois como se sabe

É muito comum encontrar pessoas muito bem-intencionadas que dizem que a norma padrão conservadora, tradicional, literária, clássica é que tem de ser mesmo ensinada nas escolas porque ela é um “instrumento de ascensão social” (BAGNO, 1999. P. 69).

O professor da língua portuguesa torna-se maioria das vezes dominado pelo estilo “vala encaretada”, dotado de uma visão unificada de ver e fazer as coisas, sem, portanto, analisar o que esta ao seu redor. Porém

Os avanços alcançados nos estudos de lingüística social podem igualmente contribuir \_ e já contribuem em larga medida\_ para a resolução da questão da variação lingüística na sala de aula. Apesar da tendência da escola e da sociedade de apresentarem a língua como organismo monolítico e natural, ela é uma construção social e histórica, com vínculos essenciais com a formação social de seus locutores. (CARBONI, MAESTRI, 2005. P. 143).

O professor pesquisador como ser politizado e consciente do ato de educar busca em suas ações realizar uma pesquisa intimamente ligada à sociedade, a língua e a cultura de um povo, sem, porém, perder de vista o seu lado transformador e incluyente de grupos lingüísticos minoritários que estão sendo em nosso curso específico, desaparecendo do nosso meio, face a dominação vigente do português padrão brasileiro.

Maestri e Carboni chamam a seguinte atenção:

A repressão lingüística é igualmente caminho para a repressão social e cidadã. Ela contribui para a reprodução das desigualdades sociais, um locutor que é levado a desprezar o falar seu e de sua comunidade, tende a se desprezar e à sua comunidade. (2005, P. 145).

E continuam os mesmos autores:

Ao defender a legitimidade e superioridade da variedade lingüística padrão e rejeitar a prática de um “multilinguismo nacional”, muitos professores, em geral desconhecedores das conseqüências de suas práticas, contribuem para o estabelecimento da hegemonia das visões de mundo das elites, participando dos processos de unificação e uniformização ideológica, política e cultural da sociedade (2005, P. 145).

O professor pesquisador ao dedicar-se as questões relacionadas à linguagem, pesquisa e ensino, deve acima de tudo começar a questionar, duvidar e levantar o problema, para em seguida e de forma ousada reconstruir através de uma investigação de cunho científico como a escola e o professor deve se justar diante da tradicional e conservadora doutrina gramatical normativa, não que sejamos contra a esta, pois assim estaríamos também discriminando. Devemos sim, levantar hipóteses na “busca de explicações que esclareçam o fenômeno que provocou o questionamento”. (BAGNO, 1999. P. 116). Conforme esclarece Bagno:

Nessa nossa postura de reflexão, é indispensável que o professor procure, tanto quanto possível, estar sempre a par dos avanços das ciências da linguagem e da educação: lendo literatura científica atualizada, assinando revistas especializadas, filiando-se a associações profissionais, freqüentando cursos em universidades aderindo a projetos de pesquisa, participando de congressos, levantando suas dúvidas e inquietações em debates e mesas-redondas. (1999. P.116).

Temos a mais absoluta convicção de que toda escola e todo educador, que não só respeita as diferenças, mas que aceita e convive com este imenso complexo conjunto de diversidades sócio-lingüístico-culturais, certamente esta comunidade escolar estará plantando a semente de investigação científica às heterogeneidades culturais existentes no mundo inteiro. Podemos observar aqui mesmo neste canto da Ponta do Abunã, a imensa riqueza de dialetos e línguas existentes, que de uma forma ou de outra se encontram e se misturam.

Na verdade, a opção por uma língua é uma opção por uma história. Por

uma maneira de ser e de se pensar, por uma visão de mundo. Com a língua herdamos uma cultura, no mais amplo sentido do tempo: uma maneira de ser e de estar no mundo talvez, por isso mesmo, a língua pode tornar-se forte instrumento de defesa, ou de agressão. (PESSOA, 2008. P.50).

Acreditamos fielmente na visão científica do professor que ao pesquisar estará reconstruindo e transformando a linguagem da educação em benefício de uma grande maioria que sobrevive às margens da sociedade capitalista, visto que jamais poderemos criar uma linha divisória entre esta sociedade, sua língua e sua cultura; pois estamos convictos de que “a história de uma língua é a história de seus falantes”. (CALVET, 2007. P. 12).

## 6 | CONSIDERAÇÕES

O professor pesquisador frente aos desafios da educação básica no Brasil, como diz o próprio título deste artigo, é sem nenhuma dúvida um desafio. O sistema de ensino do país caminha a passos agonizantes, a escola pública padece por falta de políticas públicas consistentes e os profissionais da educação de modo geral ainda sonham com uma utopia urgente que venha realmente trata-los com dignidade.

Mas acredito firmemente que não é por isso que devemos nos curvar diante das arbitrariedades que partem reacionariamente de cima para baixo, é preciso trabalhar para o malogro deste sistema caduco e atrofiado e promover o advento de políticas públicas na educação inteiramente voltadas para um ensino de qualidade que atenda as reais necessidades de uma grande massa humana que infelizmente ainda sobrevive em condições subumanas às margens de uma sociedade tácita e excludente.

O papel do professor pesquisador surge como uma proposta complementar que precisa ser adotada nas escolas públicas de educação básica do país, como forma de contribuir para o desenvolvimento local e global, e como projeto de respeito à vida planetária.

Desta forma a escola emancipada, autônoma e democrática surge como aliada aos movimentos sociais que lutam pela atenuação das injustiças sociais e pelo bem-estar social de seu povo.

## REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Preconceito Lingüístico**, São Paulo: Edições Loyola, 1999.

CALVET, L.J Sociolinguística: **Uma Introdução Crítica**, São Paulo: Parábola, 2007.

CARBONI, F. 8 Maestri, M. **A Linguagem Escravizada**, São Paulo: Expressão Popular, 2005.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa Qualitativa Em Ciências Sociais**, Petrópolis: Editora Vozes, 2006.

CHIZZOTTI, Antonio. **Ética, Conhecimento e Pesquisa**. IN: Moreira, Dorosnil Alves (ORG), **Ética,**

**Educação, Universidade, Sociedade.** São Paulo: Expressão Popular, 2007.

DEMO, Pedro. **Metodologia do Conhecimento Científico**, São Paulo: Editora Atlas S.A, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**, São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FREGOLIN, Maria do Rosário. **O que quer, o que pode esta língua?** In: CORREA, Djane Antonucci. **A Relevância Social da Lingüística: Linguagem, Teoria e Ensino.** São Paulo, Parábola, 2007

SALOMOR, Décio Vieira. **Como Fazer Uma Monografia.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.

PESSOA, M.S. **Políticas das Diferenças e Desigualdades Sociais: Discussões Inadiáveis na Formação de Professores Para as Séries Iniciais dos Interiores Multiculturais do Brasil.** Porto-Portugal: Revista da Investigação às Práticas – Estudos de Natureza Educacional, Vol. VIII, nº. 1, 2008.

VELANGA, C.T & BARBA, C.H. **Ética no trabalho docente: o conflito entre a teoria e a prática.** In: AMARAL, Nair Ferreira Gurgel (ORG). **Multiculturalismo na Amazônia: O singular e o plural em reflexões e ações.** Curitiba. ED. Cru, 2009.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aluno(s) 3, 14, 18, 23, 24, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 53, 54, 55, 56, 58, 64, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 109, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 143, 144, 146, 148, 149, 150, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 181, 182, 183, 185, 190, 191, 192, 193, 194, 200, 202, 210, 213, 214, 215, 216, 223, 224, 225, 226, 229, 230, 231, 232, 233, 238, 239, 241, 242, 254, 256, 259, 261, 262, 266

Aprendizagem 5, 7, 8, 10, 13, 14, 16, 20, 23, 24, 27, 33, 34, 53, 56, 57, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 104, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 128, 129, 136, 137, 138, 140, 148, 150, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 180, 181, 182, 183, 186, 192, 198, 204, 215, 216, 223, 224, 225, 244, 245

Arquivo 140, 145, 267, 268, 269, 270, 272, 273, 275, 276

### B

Biologia 27, 62, 128, 129, 131, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141

### C

Capitalismo 1, 2, 3, 5, 256

Centros de Documentação 267, 268, 273, 274

Ciclo de Estudos 7, 8, 10, 11, 12, 15

Ciências 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 57, 68, 86, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 126, 131, 134, 136, 139, 140, 141, 171, 179, 186, 187, 196, 198, 201, 205, 206, 208, 209, 210, 212, 214, 215, 219, 220, 241, 242, 244, 245, 255, 257, 262, 272, 276, 277

Coleções Entomológicas 128, 129, 131, 133, 134, 137, 138, 140

Computação 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 72, 73

Covid-19 125, 163, 164, 169, 170, 234

### D

Desafio 13, 16, 26, 30, 85, 96, 105, 111, 126, 151, 163, 164, 165, 166, 169, 170, 185, 194, 196, 200, 203, 206, 255, 260

Digital 60, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 71, 72, 120, 154, 159, 167, 169, 172

Docência 4, 18, 19, 21, 25, 26, 27, 30, 31, 55, 57, 58, 73, 81, 95, 138, 140, 162, 176, 180, 186, 189, 194, 196, 197, 208, 209, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 233, 248, 249, 265, 266

Docente 1, 5, 7, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 65, 66, 72, 73, 74, 76, 77, 81, 85, 86,

87, 88, 89, 90, 93, 101, 110, 129, 140, 145, 161, 171, 175, 179, 181, 188, 189, 191, 194, 195, 196, 207, 211, 213, 215, 216, 218, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 231, 233, 234, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 276

Documentário 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151

## **E**

Educação 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 33, 35, 37, 38, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 77, 81, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 94, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 109, 110, 113, 114, 115, 117, 126, 128, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 236, 237, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 267, 268, 271, 276, 277

Ensino 2, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 89, 90, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 190, 192, 193, 194, 196, 198, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 253, 255, 257, 258, 259, 260, 262, 265, 271, 273

Escola 6, 9, 12, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 29, 35, 38, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 67, 68, 69, 72, 73, 100, 101, 102, 104, 105, 120, 121, 122, 123, 128, 129, 130, 131, 134, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 156, 159, 160, 164, 171, 175, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 223, 224, 225, 227, 230, 232, 233, 239, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 277

Ética 54, 197, 198, 200, 201, 206, 207, 244

Extensão 10, 19, 20, 25, 26, 27, 36, 85, 140, 208, 209, 213, 214, 217, 219, 220, 236, 238, 239, 245

## **F**

Formação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 37, 38, 40, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104,

105, 106, 109, 110, 113, 129, 134, 139, 142, 146, 152, 153, 156, 157, 162, 165, 168, 169, 171, 174, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 194, 195, 196, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 207, 211, 215, 217, 218, 221, 222, 223, 224, 225, 228, 231, 233, 234, 236, 240, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 251, 254, 259, 261, 262, 264, 265, 266, 276

## I

IBICT 246, 247, 249, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 271, 276

Inclusão 4, 11, 55, 61, 64, 72, 100, 104, 106, 107, 111, 114, 126, 159, 177, 183, 184, 186, 242

Intérprete 107, 109

## J

Juventude 208, 212, 216

## L

Libras 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114

Linguagem 34, 35, 38, 69, 89, 118, 139, 143, 144, 147, 151, 155, 157, 197, 198, 199, 204, 205, 206, 207, 237, 241

Língua Portuguesa 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 60, 61, 65, 66, 67, 68, 72, 111, 193, 204, 210, 250, 275

## M

Magistério Superior 208, 211, 213, 220

Matemática 4, 13, 27, 68, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 193, 210

Metodologias Ativas 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 88, 89, 91, 97, 98, 99

Multiletramentos 60, 61, 65, 70, 71, 72, 73, 158

Músicas 107, 109, 110

## N

Neoliberal 1, 2, 3, 5, 6, 202

## P

Pandemia 107, 125, 163, 164, 165, 167, 169, 170, 230

Pedagogia 17, 28, 29, 30, 31, 33, 36, 37, 38, 40, 60, 61, 65, 70, 72, 99, 110, 141, 142, 143, 144, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 195, 196, 201, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 218, 219, 220, 234, 253, 260

Pedagogo 30, 50, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 256, 265

Pesquisa 10, 18, 19, 20, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 37, 38, 49, 55, 57, 58, 69, 74, 80, 85, 87, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 112, 115, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 151, 152, 163, 166, 167, 168, 174, 176, 177, 178, 179, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 213, 214, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 234, 236, 238, 242, 247, 248, 249, 250, 253, 256, 258, 259, 261, 262, 264, 265, 267, 268, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277

Pesquisador 22, 24, 26, 58, 115, 119, 176, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 267, 268, 273, 274, 275, 277

PIBID 4, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 140

Políticas Públicas 1, 2, 48, 187, 206, 246, 264, 277

PPP 190, 191, 246, 247, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 258, 259, 261, 262, 263, 264

Prática 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 30, 32, 37, 38, 40, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 63, 71, 73, 76, 78, 79, 83, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 105, 110, 113, 129, 130, 134, 138, 141, 145, 153, 154, 157, 171, 175, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 188, 189, 192, 195, 196, 200, 201, 205, 207, 212, 213, 216, 218, 223, 224, 225, 226, 227, 232, 233, 234, 236, 237, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 258, 259, 262, 263, 264, 265, 276

Professor 5, 11, 13, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 54, 57, 58, 59, 66, 68, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 101, 102, 103, 105, 113, 114, 115, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 135, 136, 138, 139, 144, 152, 154, 155, 160, 161, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 181, 183, 189, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 243, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 256, 258, 259, 261, 263, 265, 266, 277

Proposta Pedagógica 28, 29, 30, 31, 33, 37, 60, 61, 77, 79, 154, 189, 191

## **R**

Recurso Didático 86, 128, 129, 134, 136, 137, 138, 145

Relato de Experiência 18, 20, 22, 85

Residência Pedagógica 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59

Revisão Bibliográfica 172, 173, 175, 176, 184, 188, 236, 246, 247, 251, 262, 264, 266

## **S**

Saberes 10, 11, 12, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 50, 55, 72, 73, 81, 86, 101, 144, 148, 158, 176, 182, 183, 186, 187, 190, 195, 196, 200, 201, 215, 216, 224, 225, 234, 236, 237, 238, 239, 266

Sequência Didática 65, 67, 68, 69, 70, 71

Sociedade 2, 6, 10, 13, 16, 19, 20, 21, 27, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 72, 73, 76, 101, 102, 104, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 129, 135, 147, 150, 155, 157, 162, 164, 167, 169, 171, 173, 174, 176, 178, 179, 180, 182, 184, 185, 189, 190, 191, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 206, 207, 209, 216, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 244, 247, 248, 249, 253, 254, 257, 259, 260, 264, 273, 274, 276, 277

Surdos 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115

## **T**

Tecnologias 13, 24, 26, 60, 61, 62, 64, 66, 68, 71, 72, 73, 89, 90, 93, 95, 98, 116, 117, 118, 121, 124, 125, 126, 152, 153, 154, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 184, 217, 218, 243, 270, 275

Teoria 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 21, 23, 24, 30, 38, 71, 91, 94, 105, 113, 119, 138, 151, 171, 181, 184, 196, 203, 207, 213, 223, 234, 250, 265, 276

## **U**

Unidade Acadêmica 208, 209

## **V**

Videoaulas 95, 97, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125

Vivência 5, 23, 53, 75, 114, 137, 183, 221, 222, 227

# Deflagração de Ações voltadas à Formação Docente 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Deflagração de Ações voltadas à Formação Docente 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2021